

## **CONSELHO ESCOLAR: UMA FERRAMENTA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA UNIDADE DE ENSINO DE MANAUS, AMAZONAS, BRASIL, 2022 A 2023**

Janismar Gomes Lacerda <sup>1</sup>

Ângela Tereza Castanheiro Amorim Franco <sup>2</sup>

Frida Souza Frota <sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O estudo sobre o “CONSELHO ESCOLAR: uma ferramenta da gestão democrática”, realizado na Escola Municipal Escritor Lima Barreto, em Manaus, Amazonas, Brasil, durante o período de 2022-2023, teve como objetivo geral analisar a atuação dos conselheiros na gestão democrática do Conselho. Quanto aos objetivos específicos, são: a) relacionar a participação efetiva dos conselheiros nas reuniões e na tomada de decisões; b) identificar as contribuições do conselho escolar na área pedagógica e administrativa; c) investigar a existência da participação e transparência dos conselheiros nos planos de execução financeira e prestação de contas. Portanto, a metodologia usada é a pesquisa descritiva e qualitativa com levantamentos bibliográficos e documentais utilizando-se de técnica de análise de entrevista, questionários e roda de conversa. O estudo aponta a importância da atuação do Conselho Escolar na gestão democrática, promovendo a participação ativa da comunidade escolar e local. Conclui-se que o Conselho Escolar enfrenta dificuldade para atuar e desenvolver a tão sonhada gestão democrática. É necessário que haja valorização dos meios que interagem para a democracia. O papel de cada indivíduo não pode ser mal compreendido, manipulado ou controlado por interesses individuais, a gestão democrática envolve participação com vez e voz, sem o uso correto dessa gestão é impossível construir a democracia no ambiente escolar!

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Educação da Universidad de la Integración de las Américas - UNIDA, [janismarlacerda@email.com](mailto:janismarlacerda@email.com);

<sup>2</sup> Doutora pelo Curso de Ciências da Educação da Universidade San Lorenzo–UNISAL, [angela.franco@semed.manaus.am.gov.br](mailto:angela.franco@semed.manaus.am.gov.br);

<sup>3</sup> Mestre do Curso de Ciências em Educação da Universidad de La Integración de Las Américas-UNIDA, [frida.souza@semed.manaus.am.gov.br](mailto:frida.souza@semed.manaus.am.gov.br);

## **METODOLOGIA**

Exploramos a natureza e o funcionamento do Conselho Escolar na unidade de ensino da Secretaria Municipal de Educação de Manaus, adotando uma **abordagem qualitativa e descritiva** para compreender seu papel e sua efetividade na promoção da gestão democrática. A população da pesquisa é de 15 pessoas, sendo que 08 se dispuseram para responder as perguntas: 01 gestor, 01 pedagogo, 04 professores, 01 pai e 01 representante da comunidade local. A revisão bibliográfica inicial serviu como base teórica, identificando lacunas de pesquisa e estabelecendo um quadro conceitual sólido. A coleta de dados incluiu uma roda de conversa, sob os parâmetros de narrativas

Narrativas são construídas na experiência como atos de formação e transformação de episódios que, elaborados, produzem diversas temporalidades, novas significações e outras histórias de vida. Investindo na capacidade humana de olhar a arte e a educação de forma sensível e crítica, esta publicação prioriza encontros, aprendizagens e partilhas interpretados a partir do impacto afetivo e relacional de vivências cotidianas, que, por suas relações com as disposições humanas para narrar, transformam-se em fontes privilegiadas para a pesquisa narrativa e para o estudo das interfaces entre histórias de vida, arte e educação. (Warshaueri, 2018, p. 34).

A utilização da roda de conversas como método para coleta de dados oferece uma abordagem dinâmica e participativa, promovendo a interação entre os participantes e facilitando a obtenção de informações significativas. Um questionário é uma ferramenta de pesquisa amplamente utilizada para coletar informações de um grupo específico de pessoas. Ele pode ser aplicado em diferentes contextos. Dependendo dos objetivos da pesquisa, um questionário pode incluir perguntas fechadas, abertas ou uma combinação de ambas. Uma entrevista em áudio é uma técnica de coleta de dados em que as respostas dos participantes são gravadas em formato de áudio. Esse método é amplamente utilizado em pesquisas qualitativas, o objetivo é captar a voz e as expressões dos entrevistados de maneira mais natural e espontânea. Para aplicar os instrumentos de pesquisa como entrevistas, rodas de conversa e gravações de áudio com os membros do Conselho Escolar foram estabelecidos os seguintes procedimentos metodológicos claros para garantir a validade e a confiabilidade dos dados coletados. Apresentação e explicação do objetivo da entrevista, informação sobre gravação e solicitação do consentimento das informações. Na roda de conversa foi explicado os tópicos que seriam abordados, sendo que, seria permitido flexibilidade para que ocorresse o fluxo natural da conversa. A gravação foi conduzida conforme roteiro, garantindo que todas as respostas fossem claramente registradas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O Conselho Escolar emerge como um órgão essencial para a gestão participativa e eficaz das instituições de ensino, desempenhando um papel crucial nas tomadas de decisões internas. Outro aspecto relevante é a capacidade dos membros do Conselho Escolar de promover a inovação e a melhoria contínua no ambiente escolar. Os membros do Conselho Escolar são essenciais na definição de políticas e diretrizes que orientam o funcionamento da instituição de ensino. É importante destacar também que os membros participativos do Conselho Escolar servem como defensores dos interesses da comunidade escolar perante outras instâncias e órgãos governamentais. Ao representarem os valores e necessidades locais, estes membros contribuem para a defesa de recursos e

políticas que beneficiem a educação em nível regional e nacional. Os membros participativos e atuantes do Conselho Escolar fortalecem a comunidade escolar, por meio de sua liderança, de sua colaboração e de seu comprometimento, estes membros contribuem para a construção de uma escola inclusiva, inovadora e orientada para o sucesso de todos os alunos. No âmbito do Conselho Escolar, a participação ativa dos membros é fundamental para garantir que as vozes de todos sejam ouvidas e consideradas. A diversidade de opiniões e pontos de vista permite uma análise mais abrangente e uma tomada de decisão mais informada, refletindo as necessidades e interesses da comunidade escolar. A atuação dos membros do Conselho vai além da simples formulação de políticas; eles também desempenham um papel ativo na implementação e avaliação destas políticas. Através do monitoramento contínuo do progresso e dos resultados alcançados, eles garantem que as decisões tomadas sejam eficazes e estejam alinhadas com os objetivos estabelecidos.

O engajamento dos membros do Conselho não se limita apenas às reuniões formais; eles também estão envolvidos em atividades e iniciativas que promovem a participação da comunidade escolar. Ao incentivar a colaboração e o diálogo aberto, eles fortalecem os laços entre os diversos stakeholders e promovem um senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada.

Um dos aspectos mais importantes do trabalho dos membros do Conselho é garantir a transparência e a prestação de contas em todas as decisões tomadas. A atuação proativa dos membros do Conselho também pode incluir a defesa dos interesses da escola perante autoridades governamentais e outras instituições externas. O processo decisório do Conselho Escolar também é permeado por princípios de democracia e participação. Os membros do Conselho são eleitos ou nomeados para representar os interesses da comunidade escolar e, como tal, devem garantir que todas as vozes sejam ouvidas e consideradas durante o processo de tomada de decisões. Ao longo do processo decisório, o diálogo aberto e o debate construtivo são incentivados. Isto permite que os membros do Conselho explorem diferentes perspectivas, identifiquem possíveis desafios e encontrem soluções criativas e eficazes para os problemas enfrentados pela escola. Sob a ótica de Abrúcio:

O processo decisório do conselho escolar é o sinergismo de perspectivas diversas, um encontro de mentes comprometidas com o bem-estar educacional. Nele, cada voz é uma peça de um intrincado quebra-cabeça, onde a sabedoria coletiva é uma reflexão. É um caminhar entre o conhecimento empírico dos educadores, a visão estratégica dos gestores e a sensibilidade dos representantes da comunidade. Neste palco de deliberação, os desafios se transformam em oportunidades, os problemas em soluções, e os sonhos em planos concretos. Assim, o conselho escolar se torna um órgão de governança, uma força propulsora que impulsiona a jornada rumo à excelência educacional, guiada pela luz da participação democrática e do compromisso com o futuro das gerações vindouras. (Abrúcio, 2019, p. 39).

Conforme aponta Lima, também cabe ao Conselho Escolar, o estabelecimento de parcerias e a mobilização de recursos externos em benefício da escola, o conselho pode enriquecer o ambiente escolar com atividades extracurriculares, programas de capacitação e infraestrutura adequada, ampliando assim as oportunidades de aprendizado e desenvolvimento dos alunos. Para fortalecer ainda mais a gestão financeira, o Conselho Escolar pode envolver a comunidade educativa na elaboração e revisão do orçamento,

incentivando o envolvimento e a responsabilidade compartilhada. Isso não só aumenta a legitimidade das decisões financeiras, mas também promove uma cultura de cuidado e responsabilidade com os recursos escolares. Em resumo, a gestão financeira do Conselho Escolar não se limita apenas ao manejo de dinheiro, mas também envolve a promoção de uma administração transparente, participativa e responsável dos recursos financeiros, visando sempre o bem-estar e o desenvolvimento educacional dos alunos. Todos os recursos financeiros chegam as escolas municipais através do Conselho Escolar. Sob o olhar de Riscal:

O princípio de gestão democrática das escolas públicas, um dos pilares da atual política educacional, está indissociavelmente vinculado ao estabelecimento de mecanismos legais e institucionais de participação política e vincula-se à concepção segundo a qual a participação política da população tem papel fundamental na formulação das políticas educacionais, no seu planejamento como na tomada de decisões, quanto ao que diz respeito à definição de onde, quando e como utilizar os recursos públicos. Neste sentido, a participação da comunidade da escola na sua gestão, tal como é prevista em lei, constitui um mecanismo que tem como finalidade não apenas a garantia da democratização do acesso e da permanência, com a finalidade de garantir a universalização do ensino, mas também a propagação de estratégias democratizantes e participativas que valorizem e reconheçam a importância da diversidade política, social e cultural na vida local, regional ou nacional. (Riscal, 2020, p. 29).

Os membros do Conselho Escolar atuam como porta-vozes da comunidade, trazendo consigo as preocupações, as necessidades e aspirações dos pais, alunos, professores e funcionários da escola. Esta representatividade assegura que as decisões tomadas estejam alinhadas com as expectativas e realidades do ambiente escolar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Mediante os resultados da pesquisa, o Conselho Escolar não demonstrou sua capacidade de influenciar políticas e práticas educacionais, para que as vozes diversas dentro da comunidade escolar fossem ouvidas e consideradas, não promoveu os debates, as discussões e as deliberações, relacionados ao orçamento, à infraestrutura e outras áreas pertinentes à gestão escolar, não garantiu a representatividade e a inclusão de todas as vozes da comunidade escolar, visando à obtenção da igualdade e melhoria da comunicação. O Conselho Escolar tem a responsabilidade da prestação de contas para a comunidade escolar. Porém, essa gestão atual procede, com a tomada de decisões unilateral, sem o entrosamento para o atendimento das reais necessidades e dos interesses da comunidade. Nesse sentido, recomendamos:

- a) A implementação de campanhas de conscientização sobre a importância do Conselho Escolar e a participação cidadã, utilizando diferentes mídias (redes sociais, rádio comunitária, reuniões presenciais);
- b) O estabelecimento de canais de comunicação eficientes e transparentes, como um portal online do Conselho Escolar, com as atas de reuniões, decisões e outras informações publicadas regularmente;

- c) A realização de encontros periódicos abertos a toda a comunidade escolar para ouvir sugestões, críticas e propostas, promovendo um ambiente de diálogo e colaboração;
- d) O investimento na capacitação e formação dos membros do Conselho, para ajudar no aprimoramento das habilidades de liderança, negociação e resolução de conflitos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo, de modo geral, retrata a realidade na prática da gestão democrática do Conselho Escolar. Espera-se que a contribuição seja significativa e que os problemas apresentados não fiquem sem soluções. É impossível haver gestão democrática sem participação!

**Palavras-chave:** Conselho Escolar. Gestão Democrática. Escola.

### **REFERÊNCIAS**

- WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede:** oportunidades formativas na escola e fora dela. 1ª Edição. São Paulo. Editora Paz e Terra. 2018.
- ABRÚCIO, Fernando Luiz. **Associativismo intergovernamental:** experiências brasileiras. 1ª Edição. Editora Cultura. São Paulo. 2019.
- RISCAL, Sandra. **Conselho escolar:** algumas concepções e propostas de ação. 9ª Edição. Editora Xamã. São Paulo. 2019.